A UNIÃO

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

ANNO XXXII | DIRECTOR: Carlos Dias Fernandes | PARAHYBA — Quinta-feira, 1 de Maio de 1924 | GERENTE: Claudino Moura | NUM. 98

O problema do algodão

Na reunião da Sociedade Rural Brasileira de São Paulo, effectuada em 26 de março ultimo, o sr. dr. Paulo de Moraes Barros leu a seguinte exposição sobre o problema do algodão:

«Acha-se de novo em fóco o problema do algodão. Ao mesmo tempo que as commissões de technicos estrangeiros estimulam com sua presença e seus conselhos a intensificação da sua cultura no Brasil, o Ministro Calmon, com não commum perspicacia pôs em acção providencias praticas e efficientes para fomentar essa futurosa industria agricola por meio da Superintendencia desse serviço hoje dirigida por profissional de indiscutivel capacidade, que á sua proficiencia allia as qualidades de organisador de vistas largas.

O recente retrospecto commercial do «Jornal do Commercio», do anno de 1923, concretizando e commentando os dados estatisticos, agricolas, industriaes e financeiros sobre a producção do algodão no Brasil, pôs em relevo o que representa esse producto brasileiro como factor economico para o paiz no presente e no futuro, bem como o seu valor na balança internacional.

Por esses dados verifica-se que, se o Brasil occupa apenas o quinto logar na producção mundial de algodão com 545.000 fardos sobre 17.66400, «fibras», entretanto, possibilidades extraordinarias por sua immensa area cultivavel, asseverando o citado documento com o peso da auctoridade que o caracteriza, que o «Brasil será ainda o maior productor de algodão do mundo».

A producção brasileira em caroço foi calculada em 3.323.883 quintaes metricos (quintal metrico — 100 kgs.) que corresponde a 22.155.886 arrobas.

S. Paulo concorre nesse total com 1.045.824 quintaes metricos, ou ... 6.972.160 arrobas, ou seja com mais de um terço da producção nacional, avantajando-se sobre Pernambuco, que produziu 615.976 quintaes, Parahyba 357.965 e Ceará 294.260. Assim São Paulo não é só o maior productor de café do Brasil: é tambem o maior productor de algodão e de todos os Estados é o que offerece, pelo conjuncto de circumstancias favoraveis, extensão de terrenos ferazes, iniciativa, capital, braços operarios, trabalho organizado e meios de transporte, as mais animadoras e solidas perspectivas para a realização do auspicioso prognostico sanccionado no retrospecto do grande orgão da imprensa indigena.

Tal resultado, porém, não poderá ser alcançado dentro do menor prazo, como é para desejar, se não forem alinhados e movimentados os differentes factores concorrentes á solução do problema. Desses factores, os que competem á acção particular, individual ou collectiva, a saber, iniciativa, capital, organização do trabalho rural, industrial e commercial, estão como que de promptidão, á espera do toque de avançar. Outros, porém, que incumbem á acção official, como o ensino technico e profissional e o braço operario, que ainda não foram chamados a postos, ou o foram com frouxidão, sem o signal de alarme sem a disciplina da mobilização que o momento reclama.

A sabia lei federal que reorganizou dando provimento ao serviço do algodão, deixou a escolha dos Estados a forma de acção para o desenvolvimento da industria algodoeira, podendo todos elles, dentro das regras geraes estatuidas, ou tomarem a seu cargo exclusivo os serviços regionaes, ou realizarem-nos em cooperação com a União, ou ainda declinarem dessa tarefa outorgando-a integralmente á mesma União.

S. Paulo parece que prefeeriu a primeira formula, o que, aliás, lhe é muito honroso e está de accôrdo com as suas tradições administrativas.

Todavia, o seu apparelhamento deixa muito a desejar.

Em materia de ensino profissional agricola applicado, só conta o Estado com a deficientissima aprendizagem da Escola Agricola «Luiz de Queiroz», de Piracicaba, cuja estructura organica foi deploravelmente mutilada em 1916 ou 1917, com a restricção das disciplinas objectivas de applicação no campo nos estabulos e nos laboratorios, essenciaes á formação de agricultores praticos e a administradores ruraes, finalidade basica do instituto, que foi creado e devia continuar funccionando como escola media, eminentemente pratica, para produzir bons lavradores e não augmentar a classe dos bachareis, no caso pittorescamente classificados de «doutores em hervas». Sem attenção aos seus fins organicos enxertaram-lhe uma série de cadeiras de utilidade discutivel, em escola de grão médio, as quaes não só concorreram para desfigurar a sua feição pratica, como serviram de espantalho para a matricula de alumnos, reduzida a menos de metade de 1915 para cá.

A Fazenda Modelo que era um verdadeiro mostruario de culturas utilitarias, economia e technicamente organizadas, a melhor sala de aula dos estudantes, passou a plano secundario, hoje constituindo elemento mais decorativo do que pedagogico.

O Instituto Agronomico de Campinas, já pejado com um programma de culturas experimentaes, para cuja execução lhe fallecem elementos de toda ordem e, como consequencia, apresentando resultados mediocres, foi ultimamente sobrecarregado com a «execução» do novo serviço de algodão criado pela lei de 1922. Ora, tal lei, que alheou a collaboração dos melhores elementos technicos do Estado, pecca pela inexequibilidade. Suas disposições relativas a selecção e expurgo das sementes de algodão são, simplesmente illusorias, como a pratica está demonstrando, e nunca serão efficientemente executadas. Aliás, da capacidade official para esse serviço temos já o bello exemplo de 1918 a 1919 em que o govêrno fez distribuição á granel aos lavradores do Estado de sementes adquiridas no Norte do paiz, para fins industriaes, e com ellas, á granel distribuiu a lagarta rosada por todos os municipios.

O novo serviço estadual de algodão, com ser complicado, é dispendioso. Entretanto, não fosse a mania de cada administração que passa fazer tabula rasa das organizações persistentes, esquecendo-se do principio de continuidade que deve presidir a todo serviço sensatamente instituido, e na propria Secretaria da Agricultura encontraria os traços de uma creação singela em auspiciosa movimentação que se fosse continuada, já estaria produzindo os desejados resultados, dispensando a complexa engrenagem, ora em via de quebrar os dentes, no Instituto Agronomico de Campinas.

O successo da cultura algodoeira em São Paulo, depende primordialmente da selecção e distribuição das sementes para uniformizar a cultura de variedade, ou variedades de algodão herbaceo, que teve de 22 á 30 millimetros em média, a fibra do producto. Ora para conseguir este objectivo os primeiros passos foram dados com segurança desde 1911. Nesse anno foi posto em execução um decreto creando campos de cooperação da cultura de algodão. Em sua simplicidade dispunha sobre a creação de pequenos campos cooperativos com o Estado, em numero limitado. O govêrno fornecia ao agricultor o agronomo para a escolha do terreno, direcção technica para o seu amanho, cultura e defesa da producção, sementes seleccionadas das variedades mais aconselhaveis, uma parelha de muares arreados, e um arado para o serviço. O lavrador obrigava-se, mediante contracto, a cultivar a area de 5 hectares pelo menos, durante três annos, e a fornecer as sementes da sua colheita para serem seleccionadas. As sementes para os primeiros campos da variedade — Upland Big-Badd — de excellente fibra média, comprovada pela aclimação foram importadas dos Estados Unidos e entregues, devidamente expurgadas, aos lavradores.

Sob tais auspicios fundaram-se os primeiros campos, entre elles, o da fazenda Carioba, em Villa Americana. Em 1914 já se distribuiram mais de 20 toneladas de sementes seleccionadas produzidas no campo de cooperação; porém como essa quantidade era insufficiente para a uniformização da cultura, fez-se então mais intensa propaganda daquelles campos, cujos contractos se elevaram a 12, e outros tantos em projecto, e importaram-se mais algumas toneladas de sementes americanas, com as mesmas cautelas. Um agronomo especializado occupa-

Continúa na 2.ª pagina

A ENCHENTE DO PARAHYBA

Novos informes sobre os estragos causados pela invernada

Informação particular dirigida ao sr. major Vicente Carneiro adeanta que o municipio de Teixeira ficou prejudicado com o arrombamento dos açudes «Serraria» «Vidéo», «Degredo», «Piedade» e outros, que, situados no municipio pernambucano de São José do Egypto, a poucos kilometros da linha divisoria dos dois Estados limitrophes, derramaram suas aguas, causando panico ás populações circumvisinhas, além da destruição totaes dos campos de cultura.

Taes reservatorios foram construidos ainda no Imperio, ha mais de cincoenta annos e dizem os antigos moradores dos referidos logares que nem uma só vez elles encheram e sangraram.

—

O rio Piranhas ha poucos dias attingiu o seu maior volume dagua, inundando em parte a villa de São João do Rio do Peixe, onde levou no seu caudal vinte casas, cujos moradores se abrigaram na respectiva matriz.

—

De Areia, informam: «As chuvas torrenciaes, cahidas nos ultimos dias, causaram grandes prejuizos á lavoura, ás estradas, bem como o arrombamento de varios açudes. Houve perdas de vidas na enchente do rio Riachão. Chegam noticias alarmantes de varios logares. Uma commissão de pessôas dignas está angariando dinheiro para os flagellados de Guarabira.»

—

Do nosso illustre patricio deputado Octacilio de Albuquerque recebemos o telegramma abaixo, em que s. exc. expressa o seu grande pesar pela situação afflictiva em que se encontram as populações do Estado, victimas das cheias:

«Rio, 29 — Consternado diante da calamidade e tanta miseria e desolação que se vêm produzido em nosso querido Estado, peço tornar publico que tudo empenharei para minorar-lhes a situação angustiosa. Saudações cordiaes — OCTACILIO DE ALBUQUERQUE».

—

De Campina Grande, escreve o sr. Odilon Lucas:

«Desde o dia 18 que esta cidade está sem nenhuma communicação telegraphica pelo nacional com essa capital impossibilitando o movimento commercial e todas as communicações com os demais Estados. Esta estação apenas se communica com Areia, Serra Redonda, Pocinhos, e com difficuldades com Soledade, Taperoá e Patos, estando além destes, todas as communicações interrompidas devido as enchentes que damnificaram as linhas telegraphicas. Os transportes para o sertão vinham sendo feitos com difficuldades e collectados no riacho «Negrinhos», em Soledade, onde a passagem é feita em balsas, porém as ultimas noticias affirmam está impossibilitado o transito da Soledade á Patos devido o pessimo estado dos caminhos. De Soledade dizem que aquelle municipio já perdeu trinta açudes os quaes arrombaram, aniquilando toda lavoura e abrigos que alcançavam».

—

Em carta endereçada ao nosso confrade de imprensa dr. Antonio Bôtto, director d'*O Combate*, o dr. Pereira Gomes, juiz de direito e orientador politico de Mamanguape, dá noticia dos avultados estragos soffridos por aquelle municipio em consequencia da cheia descommunal que vem affligindo a toda a Parahyba.

A esplendida estrada de rodagem que liga esta capital áquella antiga cidade «encontra-se grandemente damnificada com o desabamento de dois pontilhões, os primeiros do lado de Mamanguape, depois do rio.

Em consequencia, o aterro da estrada, no local, tem sido muito damnificado, o que é pena porque já estava muito consolidado. Os pontilhões foram malfeitos, dahi o desastre.

A ponte sobre o rio tem resistido á força das enchentes, sem abalo, — está perfeita — por ter sido construida com o maior cuidado. O rio tem tido ultimamente repetidas enchentes de grandes proporções, que causaram consideraveis estragos ás plantações das margens. A cidade, porém, está em paz, soffrendo apenas algumas edificações velhas e estragadas. As chuvas têm sido abundantissimas.

Rio Tinto perdeu duas pontes provisorias que haviam construido sobre o rio e as enchentes apenas penetraram na olaria e no forno, causando grande prejuizo em tijolos e telhas. O mais está em paz.

Logo que tenhamos alguns dias de estiada as aguas do rio baixarão rapidamente, graças á desobstrucção e beneficiamento deste, feitos pela empresa de Rio Tinto, cuja superintendencia tem-nos fornecido canôas para facilitar o transporte não só na parte interrompida da estrada, como em alguns pontos do rio, dispondo-se de bôa vontade a construir pontilhões de madeira no local dos destruidos, logo que o tempo permittir.

O custo da vida tem encarecido bastante com os estragos das cheias.»

Melhoramentos da cidade

Inauguração da egreja Mãe dos Homens e da Assistencia Municipal

Será hoje inaugurada a nova egreja da Mãe dos Homens, construida no Tambiá em logar da que foi demolida por exigencias do remodelamento da urbs.

E' um templo de regulares proporções, em estylo romano, tendo sido nelle empregado excellente material que lhe assegura a maior solidez.

Deve-se esta moderna edificação aos esforços e ao bem orientado governo do sr. dr. Guedes Pereira na communa, hoje dotada de uma larga somma de melhoramentos que a embellezam por todos os lados.

A inauguração da egreja da Mãe dos Homens será assignalada com a celebração de u'a missa a que assistirão os habitantes catholicos do populoso bairro.

—

Verificar-se-á tambem hoje, a inauguração da Assistencia Municipal, que tem a sua séde á rua Visconde de Pelotas.

A Parahyba, com o seu crescente desenvolvimento, de ha tempo reclamava esse beneficio indispensavel nas bôas cidades, e é ainda á operosa e esclarecida iniciativa do sr. dr. Guedes Pereira que o incluimos em nossos melhoramentos urbanos.

A Assistencia Municipal, hoje installada, é apparelhada dos principaes elementos para o exito de sua finalidade, devendo decorrer sem nenhuma solemnidade a cerimonia inaugural.

1.º de maio

Hoje, dia consagrado á commemoração do Trabalho, é dia feriado na Parahyba instituido pelo govêrno do sr. dr. João Pereira de Castro Pinto, actualmente domiciliado na Capital do paiz.

A benemerita Sociedade Mechanica que nos annos anteriores esteve á frente das festas do 1.º de maio, absteve-se agora dessa iniciativa, em vista dos acontecimentos luctuosos provocados pelas cheias do Parahyba.

Entretanto o dia 1.º de maio não passará despercebido, pois a União Operaria Beneficente promoverá um copioso programma festivo, assim organizado:

A's 7 horas, circulação do jornal «União Operaria», que ficará circulando quinzenalmente; ás 9 horas collocação da placa na avenida do Hypodromo, que passará a chamar-se «Avenida 1.º de maio»; ás 13 horas, continuação do bando precatorio, que percorrerá varias ruas da cidade; ás 19, sessão civica na séde social.

O sr. dr. Guedes Pereira, prefeito da capital querendo solidarisar-se com o operariado no dia de hoje, determinou a suspensão de todos os trabalhos municipaes, devendo ainda ser inaugurada, pelo mesmo motivo a Assistencia Publica.

Hontem, á noite veiu uma grande commissão de socios da sympathisada União Operaria, que nos convidou a assistirmos á sessão civica de hoje, que se realisará na respectiva séde, á rua Visconde de Pelotas, n. 178.

✳

O dr. Isidro Gomes é reeleito presidente da Associação Commercial

Acaba de ser reeleito presidente da Associação Commercial o sr. dr. Isidro Gomes, que ha alguns annos vem occupando aquelle elevado cargo com destaque e operosidade.

O sr. dr. Isidro Gomes, membro da Assembléa Legislativa Estadual, é uma das figuras illustres e acatadas do nosso commercio, de cujos interesses tem sido um vigilante propugnador.

O Latophonio

Coisa verdadeiramente admiravel. Um misero homem do povo e, ainda por cima, lesado, amalucado, mentecapto, arrastando toda a cidade para ouvil-o e admiral-o.

Pés nas alpercatas cinzentas pelo pó das longas caminhadas, chapéo de palha de ouricuri, velho, sujo, cotiado, calça e palitó de brim ordinarissimo, o pobre sertanejo, mestiço da côr bronzeada dos valentes caribocas, tangia os dedos no seu originalissimo unicordico instrumento.

O Latophonio, meu caro leitor, é o instrumento mais curioso e simples do mundo. Compõe-se apenas disto: uma prima de viola ou violão e uma lata de kerosene vasia! Pois bem. Com tão insignificante instrumento, o matuto nordestino executava tudo o que queria. E executava com a mais absoluta perfeição. Maxixes, tangos, canções: *Espingarda pá, pa, pa, Ai! Saccadura!* desafios de Manuel Romano, martellos, o diabo!

Chama-se José Cabo e é completamente analphabeto. Nada sabe de musica, mas dá os tons que pedimos no seu grotesco e interessantissimo instrumento.

Collocando uma extremidade da corda na bocca e sustentando a outra com a mão direita, em contacto com um dos angulos da lata deitada no chão, elle tira daquelle curioso instrumento as harmonias que quer!

Ainda mais. Com a vibração da corda e aproveitando-se da repercussão na lata que lhe serve de vacuo, elle combina respostas e estribilhos de modas ou cantigas de desafio sertanejo de forma tal, que esta parte da sua musica é feita sem auxilio nenhum, e se tem a impressão absolutamente perfeita de que é a lata que *fala*...

E' lesado. Não sabe dizer nada. Não explica como chegou a organizar seu instrumento interessante. Seu interprete, porém nos informou que elle desde creança que é as duas coisas: idiota e tocador de lata. Tudo na graça de Deus.

Interrogado acerca do nome que elle dava a tão bizarro instrumento respondeu que não dava nome algum áquillo.

Era conhecido pela alcunha de — *o homem da lata*.

Por isso, por causa do nome inesthetico, ao envez de palmas e muita attenção era recebido entre gargalhadas. Ora, que querem? Era «o homem da lata» e nestes brasis sem termo, uma lata sempre foi coisa ridicula. Quem já viu uma lata servir na orchestra de um baile? De um humilde e horrivel samba de negros? Ninguém. Quem se atreveria a tanto? Nem era possivel. Lata de qualquer especie, tribu ou natureza nunca foi gente, nunca deu para nada.

As de kerosene, hoje mais raras por causa da luz electrica e das lampadas de alcool, ou mesmo por falta de dinheiro, estão cedendo o o terreno ás de gasolina. Tudo é o mesmo.

Apenas o conteúdo differe, contudo, é hoje mais elegante, mais distincto pedirmos numa venda uma lata de gasolina, vasia ou cheia por dois motivos. Primeiro porque, se é cheia, o merceeiro nos olha com respeito e nos chama logo de *seu doutô* ou *coronel*. Mas *doutô* engenheiro, e das séccas. Os outros estar muito avariada. Elle jura que possuimos automoveis, e como quem possúe automoveis deve ser uma daquellas duas coisas, vae dahi, e só nos falta pedir bençam e beijar a mão, que não seria nem muito hygienico nem muito liturgico, mas seria engrossativo e humano.

Mas..., voltemos á lata. Ella (a lata) que, se conseguia tomar parte em bandas e philarmonicas era nas dos mascarados carnavalescos, dos *matheus* e dos *papangús*, ou nas innocentes mas muito incommodas brincadeiras de meninos vadios, surge-nos agora redimida, resuscitada, aristocratica, de seda e espada, a Luiz XV! *Oh! tempora, oh! mores!* A Lata não é mais *lata*; E' Lata com L grande.

Hontem visitou o latophonista as principaes casas do logar vibrando seu instrumento. Embolsou uns cobres e foi depois philosophar. José Cabo é tambem um grande philosopho. E' um genio. Olha tudo com uma indifferença pasmosa. Tão pasmosa que nos humilha, nos diminúe! Já foi comparado pelo meu confrade da «Gazeta do Estado» o João Norberto, com Mozart, tocando seu violino formado de um pão de tamanco e uma corda só, como na Lata), tamanco que hoje está no Museu de Vienna na galeria dos animaes mais raros do genero humano. Isto é, estava até o anno de 1913. Da guerra para cá ninguém sabe mais de nada. A vida tornou-se terrivel, e é bem possivel que o tamanco-violino do ingenuo Mozart, tenha servido já de lenha para o fogão do guarda do museu... Depois da guerra tudo é natural no mundo.

Está portanto decretada a redempção da Lata. Lata não é mais, de ora por deante, coisa sem importancia, ou de importancia, ou de importancia carnavalesca.

Lata é um instrumento harmonioso, esthetico, importante, imponentissimo, tão applausivel como o violino de Kubelick, a harpa do rei David ou o piano de Ciara. Lata é lata com L grande, symbolico, insolente como tudo que é grande no Brasil.

Lata é um caso sério, e José Cabo é o seu propheta...

Renato de Alencar

Modificações na redacção da brilhante revista "Era Nova"

Na publicistica do Nordéste, senão do Brasil, figura a revista conterranea *Era Nova*, entre as lidas e apreciadas, graças á sua feição material e principalmente intellectual, que, justiça se faça, retrata com fidelidade a cultura e a intelligencia parahybana.

Dirigida pelos espiritos esclarecidos dos srs. Severino de Lucena e Synesio Guimarães, vem o conceituado magazine de soffrer algumas modificações no seu cargo redactorial. Assim com a retirada por motivo de saúde do seu antigo secretario, o nosso joven confrade sr. Epitacio Vidal, entrou a occupar o logar vago, por um expresso convite da redacção, o já conhecido escriptor patricio dr. Antenor Navarro. A gerencia foi confiada á diligente direcção do sr. Francisco de Sá Benevides.

Era Nova está de parabens.

✳

Juizo Federal

O exmo. sr. dr. Caldas Brandão, juiz federal na secção deste Estado, proferiu hontem sentenças nos embargos de terceiros senhores e possuidores que os commerciantes srs. Gerson & C.ª e Costa & Irmãos

✳

O dia em Palacio

Não houve expediente, hontem.

oppuzeram na acção executiva que os srs. C. Pestes & C.ª, de Recife, moviam contra o sr. Messias Leite, negociante nesta capital.

As sentenças do integro magistrado deram ganho de causa aos srs. Gerson & C.ª e Costa & Irmãos, que tiveram como advogados os drs. Paulo de Magalhães e Nelson Lustosa, respectivamente.

Registo

FEZ ANNOS HONTEM: — A creancinha Amealor, filho do sr. Mathes Zacara, chefe da firma Zacara & C.ª desta praça.

FAZEM ANNOS HOJE: — O sr. José Joaquim da Silva Junior, proprietario em Espirito Santo.

O talentoso pintor conterraneo sr. Olivio Pinto.

Passou ante-hontem o anniversario natalicio da senhorita Dolores Pimenta de Medeiros, alumna do 1.º anno do collegio de N. S. das Neves e filha do sr. Antonio Pimenta de Medeiros, funccionario do telegrapho nacional.

FAZEM ANNOS AMANHÃ: — A senhorita Inalda Pimentel, filha do sr. Benevenuto Pimentel, industrial nesta cidade.

NASCIMENTOS: — A exma. sra. d. Finha Rodrigues da Silva, esposa do sr. Severino Silva, funccionario estadual, teve a sua outecia, dando á luz uma graciosa menina, que receberá o nome de Ivettte. Felicidades á recem-nascida.

Participaram-nos o nascimento de sua interessante filhinha Cielia Hilda, occorrido em Mamanguape, o sr. Raul Massa, administrador da Mesa de Rendas federal, e sua exma. esposa d. Hilda Souza Massa.

VIAJANTES: — Segue hoje, com destino ao sul do paiz, o sr. dr. Renato Lima, advogado nos nossos auditorios.

O joven causidico, que hontem nos trouxe as suas despedidas, será passageiro do vapor *Manaus*.

VARIAS: — O sr. cel. Franca Filho, zeloso thesoureiro do Thesouro do Estado, veiu hontem apresentar-nos o artista parahybano sr. Ramos Junior, pintor e decorador de reconhecido merecimento.

O sr. Ramos Junior exhibiu-nos uma imagem da Senhora da Conceição, que o referido artista modelou em cedro, dando á mesma uma apparencia muito expressiva e delicada.

Além da plasticidade das linhas, o sr. Ramos Junior soube dar á imagem um colorido harmonioso que ainda mais realça a perfeição do seu trabalho.

Gratos á gentileza do intelligente artista.

Ribaltas

SANTA ROSA—Apesar da noite de hontem ameaçar chuva, o publico não faltou com a sua espontanea concurrencia ao espectaculo do Santa Rosa.

Levava-se em *premier* a chistosa peça *Aguenta, Felippe* e isto bastava para explicar o affluxo de espectadores, attrahidos mais uma vez ao theatro da praça Pedro Americo. *Aguenta, Felippe*, com centenas de representações na metropole do paiz, é uma revista de opportunidade, engenhada com muita graça sobre costumes cariocas.

Tem lindos scenarios e quadros bem trabalhados. A *compérage* coube aos artistas José de Almeida, Carlos Halliot e Olympio Bastos, sempre impagaveis pelo chiste de que sabem revestir os seus papeis.

Fomos distinguidos, hontem, com a amavel visita dos artistas Rosa Sandrini e Muniz Galvão, elementos de destaque da Companhia Antonio de Souza, que está realizando com grande successo uma temporada em o velho casino da praça Pedro Americo.

Rosa Sandrini, actriz moça, dotada de admiravel mimica e invejavel dicção, é uma das figuras gentis e graciosas do selecto elenco, que ora nos visita, e Muniz Galvão, um interprete intelligente do theatro nacional.

Somos penhorados á gentileza dos distinctos artistas, que se demoraram em attrahente palestra com os redactores deste jornal.

RIO BRANCO:—O maior passo de corridas».

S. JOÃO: — «Como se consegue amar».

POPULAR:—«Danton», optima.

EDISON: «Perigos occultos», 1ª série.

Boi tuberculoso

Foi, ante-hontem, condemnado pelo *Serviço de inspecção de carnes* do nosso *Matadouro Publico* um touro que apresentava, além de notavel emmagrecimento, uma grave lesão tuberculosa localisada no pulmão direito.

O referido animal pertencia ao sr. Octacilio Coutinho, proprietario de um estabulo em Tambiá, e havia sido tuberculisado em 1921, dando resultado negativo.

Toda a carcassa foi enterrada em presença do administrador do matadouro.

Informações telegraphicas

Serviço especial para "A União" da Agencia Americana

A representação do Brasil na exposição dos paizes latinos

RIO, 29—O ministro da Agricultura consultou o ministro das Relações Exteriores sobre a possibilidade da representação do Brasil na exposição dos paizes latinos, a ser custeada pelo referido ministerio.

Hasteamento da bandeira do Mexico no ex-«Deodoro»

RIO, 29—Realisou-se a ceremonia do hasteamento da bandeira do Mexico, a bordo do couraçado «Anhanac» o «ex-Deodoro», adquirido ao Brasil pelo Mexico. Compareceram ao acto o embaixador mexicano, os ministros da Marinha e do Exterior, o prefeito e altas autoridades militares.

Deputados reconhecidos

RIO, 29—A Camara reconheceu todos os deputados diplomados por Alagôas.

A commissão de inquerito deu parecer favoravel a todos os deputados parahybanos diplomados.

A commissão de poderes do Senado continua a analysar as eleições da Bahia e Districto Federal.

Prevaleceu o criterio da Junta Apuradora

RIO, 29—No parecer reconhecendo os deputados diplomados parahybanos, prevaleceu o criterio adoptado pela Junta Apuradora.

As relações anglo-francezas

LONDRES, 29—O sr. Mac Donal, falando hontem, declarou que consideraria como tendo obtido exito o seu trabalho, se pudesse sustentar a amisade anglo-franceza e estabilizar a Europa contra os odios e as vinganças.

A situação de Honduras

WASHINGTON, 29 — Communicam de Tegucigalpa, capital de Honduras, que a situação é muito critica.

O abastecimento d'agua está inteiramente interrompido pelos revolucionarios, que antes de penetrarem na capital, combateram doze horas consecutivas.

A attitude de Poincaré causa descontentamentos

LONDRES, 29 — A imprensa não esconde o descontentamento pela attitude de Poincaré, divergente do côro de approvação por parte dos alliados quanto ao relatorio da Commissão de Peritos.

O chefe do govêrno belga conferencia

PARIS, 29 - O chefe do govêrno belga declarou que conferenciara com Poincaré no escopo de conhecer o ponto de vista francez a respeito do relatorio dos peritos.

ULTIMA HORA

Credito para a Parahyba do Norte

Rio, 30 — (Western) — Foi concedido o credito de 800 contos á Delegacia Fiscal deste Estado para diversas verbas do orçamento da Fazenda em 1924.

O «leader» da bancada maranhense na Camara

Rio, 30—(Western)—A bancada Maranhense reelegeu para seu *leader* o sr. deputado Collares Moreira.

As eleições da Bahia

Rio, 30—(Western)—Possivelmente amanhã a commissão de inquerito decidirá o pleito no 1.º, 3.º e 4.º districtos da Bahia.

O sr. Arnolpho Azevedo communica á Camara a proxima installação do Congresso

Rio, 30—(Western)—Na Camara, o sr. Arnolpho Azevêdo communicou a installação do Congresso no edificio do Senado, no proximo sabbado.

Foi á impressão o parecer reconhecendo os diplomados parahybanos

Rio, 30 — (Western) — Foi mandado imprimir o parecer reconhecendo todos os diplomados parahybanos.

Prefeitura Municipal

Expediente do dia 30

Petição de Costa & Filho—Ao amanuense Manuel Gabriel.

Idem de Luiz de Lyra Mello—Designo o dia 2 do corrente ás 13 horas na Prefeitura para ter logar o exame que requer, pagando os impostos.

Idem de S. Borges—Ao amanuense Manuel Gabriel.

Idem de Medeiros Irmãos—Egual despacho.

Idem de Francisco Cicero—Ao sr. architecto.

Idem de Diomedes Cantalice—Como requer.

Idem de Felix F. de Araujo—Pagando os direitos, defiro de accordo com o parecer do architecto.

Idem de Tertuliano Escorel—Como requer, pagando os direitos.

Idem de d. Esther Bastos—Como requer.

Idem de Manuel de Oliveira Lima—Pagando os direitos defiro, submettendo-se ás condições exigidas pelo architecto em seu parecer.

Idem de Oswaldo A. do Nascimento—Ao sr. architecto.

Idem de Basilea de C. Gomes—Egual despacho.

Idem de Antonio M. de Freitas—Egual despacho.

Idem de José dos Santos Barros—Pagando os direitos defiro, desde que se submetta ás condições exigidas pelo sr. architecto.

Idem de Antonio Gama—Como requer, pagando os direitos.

Idem de Basilea de C. Gomes—Egual despacho.

Idem de Alberto M. de Medeiros—Egual despacho.

Idem de Odorico Ramalho—Ao sr. architecto.

A Prefeitura convida a pagar a sua multa o sr. Delfino Costa.

Hontem, durante a feira livre á rua Beaurepaire Rohan, fôram apprehendidas pelo fiscal Manuel Torres, 3 cuias viciadas com 4 1/2 litros cada uma, pertencentes aos srs: Malaquias de tal e João Salles.

Inspectoria de vehiculos:—Estará amanhã de plantão durante o expediente da Prefeitura, o inspector Domingos Paiva.

Terminou hontem nesta Prefeitura, o pagamento sem multa dos impostos de quantia superior á . . . 700$000; á contar de 1º do mez corrente, vigorará a multa de 10 %.

A Prefeitura faz sciente que toda e qualquer petição entrada nesta repartição pagará na thesouraria 1$000 de registro.

O problema do algodão

Continuação da 1.ª pagina

va-se exclusivamente com o serviço dos campos de cooperação, que visitava em rotação permanente.

Era o inicio de uma realização promissora que continuada como se fazia mistér teria hoje transformado e desenvolvido a cultura algodoeira de S. Paulo, sem despezas inuteis e, sobretudo, sem a lagarta rosada. Bastou, porem, a falta de continuidade de acção em um periodo administrativo e lá se foram na onda do descaso os campos de cooperação com todos os seus favoraveis resultados incipientes.

Em 1918, se dessa tentativa honesta só restava a lembrança em troca havia a lagarta rosada, officialmente propagada por todo o territorio paulista. Ao lado do ensino profissional surge a questão do braço operario que é de importancia capital. Em 1912 e 1913 foram introduzidos no Estado respectivamente 100.000 e 12.000 immigrantes, em algarismos redondos pela maior parte italianos, hespanhoes e portuguezes, apesar das severas medidas prohibitivas existentes nos paizes da immigração. E se forem consultados os fazendeiros daquelle tempo elles certificarão que nessa epoca as levas eram constituidas por verdadeiros trabalhadores ruraes, em grupos de familias bem organizadas. A guerra européa reduziu a proporções infimas o contingente annual de braços necessarios á lavoura paulista. As tentativas de restabelecimento das correntes immigratorias depois da guerra, tarefa de reaes difficuldades, ou não foram enfrentadas com a decisão e amplitude de vista desejaveis, ou não foram conduzidas com a previdencia e tacto indispensaveis. O certo é que a accumulação annual dos *deficits* de braços pelo repatriamento, pela deserção das grandes para as pequenas lavouras e ainda mais para as pequenas lavouras e ainda mais para as industrias urbanas occasionou uma situação de verdadeira angustia para a vida agricola. Acerca de 20.000 se eleva o numero de trabalhadores que desertam annualmente as fazendas, abrindo claros correspondentes nos cafezaes, que clamam sem resultado pelos substitutos. Apenas escassos contingentes do indesejavel rebutalho da guerra, ou de immigrantes de adaptação duvidosa perpassam o nosso territorio, quaes meteoros fugazes, quando não de permanencia incommoda. Ao passo que os Estados Unidos rechaçam a sua formidavel corrente immigratoria, para evitar a plethora, e que a Argentina reconquista o volume de de braços anterior á guerra, S. Paulo contenta-se com os adventicios mais ou menos espontaneos que lhe demandam hospitalidade e tolerancia. Apenas na plataforma do govêrno que ahi vem se desenham promessas bem definidas relativas ao assumpto.

Em materia de colonização não é possivel nos contentarmos com o *statu quo* porque o *statu quo* significa o entorpecimento da vida agricola pela falta crescente de braços e todas as lavouras, especialmente as grandes, de café e algodão, que de mais perto affectam a economia nacional.

Ao administrador arguto cumpre perscrutar, neste particular, a melhor forma de povoamento do sólo, firmando a sua directriz sobre a observação dos factos registados.

E neste particular a vida rural de São Paulo regista factos de edificante relevancia em favor da colonização particular, preferivel das grandes lavouras, sobre a official, em nucleos. Na introducção ao relatorio da Secretaria da Agricultura 1912-1913, estão bem frisadas as conveniencias e vantagens de ser a grande lavoura, a primeira etapa do immigrante em S. Paulo. Vem apenas transcrevel-as embora reconhecendo os beneficios da colonização official, por meio de nucleos sob a immediata direcção e tutela do Estado, pensamos que ella apresenta uma serie de desvantagens sobre a colonização particular, isto é, sobre a organizada e dirigida, por conta propria, pelos lavradores.

Para a primeira, o Estado adquire terras, divide-as em lotes, custeia a sua administração, prevê a assistencia medica e pharmaceutica e a todos os demais serviços indispensaveis ao seu funccionamento; edifica predios, abre e conserva estradas vicinaes e locaes, executa obras de saneamento, abona auxilio superior a um conto de réis a cada familia que se localiza no nucleo, tudo isso sem conseguir superar convenientemente as difficuldades que surgem a cada passo, embaraçando a vida official.

A conclusão a que chegamos, embora constatando o grão de prosperidade de cada uma das onze colonias officiaes existentes, é que ellas não constituem os melhores argumentos demonstrativos das vantagens que o nosso sólo possa offerecer ao immigrante extrangeiro».

«A colonização particular apresenta-se sob aspecto de mais espontanea vitalidade. A tutela do Estado em seu proveito vai apenas até a introducção do colono e ao seu transporte até o local onde se deve estabelecer, facto, allás, commum a qualquer das fórmas de colonização, correndo todos os encargos de primeira installação, de assistencia e de manutenção, por conta do lavrador. Ahi o colono mais depressa se affeiçoa ao trabalho da terra nova, supportando com melhor animo as eventualidades inherentes e radical mudança de vida que soffreu. O fazendeiro, interessado na sua estabilidade assiste-o mais de perto, tornando-lhe mais suave a aprendizagem. A fazenda de café, como condição essencial, exige a propria localização em altitudes elevadas e isso constitue desde logo o melhor elemento garantidor da saúde do colono; além disso, a excellencia das terras exigida pela nossa grande lavoura, se garante seguro exito ao patrão, tambem o assegura ao colono, que dos cafezaes tira o necessario á subsistencia, nos terrenos annexos cultiva os seus cereaes, faz por conta propria a sua pequena lavoura e criação e organiza o seu peculio, em terras que nada lhe custam.

E se a comparação entre as condições dos colonos localisados nos nucleos e nas fazendas é favoravel aos ultimos, não menos favoravel é o confronto dos respectivos resultados, quer para elles proprios, quer para o Estado.

Uma familia regularmente constituida conseguirá pagar em prestações, ao cabo de cinco annos, o lote adquirido, sendo de dez annos em media, o prazo, por contemplação concedido pela administração. Ora, o Estado não terá despendido menos de três contos de réis com essa familia até a emancipação do nucleo e não existe caso de emancipação antes de dez annos.

Naquelle mesmo prazo de 5 annos uma familia identica á referida, deixa a grande lavoura com saude florescente, com peculio regular, que lhe permitte escolher livremente as terras mais convenientes á sua localização definitiva, o que não se dá com os que procuram os nucleos officiaes; onde tem de se subordinar ás condições locaes de estranha escolha, e onde são obrigados á cultura effectiva e nem sempre remuneradora do seu lote».

«Cada milhão de cafeeiros representa um nucleo de população superior a 300 habitações e 1.500 individuos».

O problema do povoamento do Estado, base do seu desenvolvimento economico, está pois ligado directamente ao da sua grande lavoura concorrendo os nucleos officiaes, para esse fim com parcella relativamente diminuta.

A funcção colonisadora directa do Estado não deve ir além de promover a colonisação livre, favorecendo a immigração, multiplicando a divisão em lotes, para a venda, de terras do dominio publico ou particular, nas zonas salubres e de facil accesso ao transporte ferro-viario».

«De lado deve, pois, ser posta idéia da fundação de novas colonias officiaes, concentrando-se todos os esforços no supprimento de braços á grande lavoura. Esta se encarregará do trabalhador agricola recem-chegado ao nosso meio afeiçoando-o ao novo clima e trabalho, facultando-lhe a formação do peculio indispensavel á sua fixação no nosso sólo, libertando-nos do pesado onus da colonisação official.

Braços a grande lavoura, deve ser o lemma, pois que, só depois de servida a grande lavoura, poderemos contar com o fornecimento de solido contingente ás pequenas culturas. Em terras virgens e á distancia dos grandes mercados consumidores, a pequena lavoura só pode prosperar ao lado da grande e como sua dependencia.

A policultura, como factor da producção economica do Estado, só poderá attingir ás proporções desejaveis com a pequena lavoura, e esta, só com os excedentes em braços da grande industria agricola.

A formação do peculio, por parte do colono, na grande lavoura é o meio mais adequado ao parcellamento das grandes propriedades ruraes assim como o caminho para a extincção dos latifundios».

Estes conceitos emittidos ha mais de dez annos passados, encontram hoje toda opportunidade para sua applicação.

Não nos illudamos, na Europa existe verdadeira «fome de algodão». Em seguida á visita das commissões technicas, que verificaram as immensas possibilidades de S. Paulo relativas á producção desse artigo, virá o capital extrangeiro favorecer o seu desenvolvimento cultural intensivo e extensivo. E com este desenvolvimento todos os colonos e trabalhadores ruraes, que tiverem algum peculio formado, abandonarão a grande lavoura de café arrastando após si uma caudal de camaradas diaristas. Será a deserção em massa das fazendas.

Se já é angustiosa, pela falta de braços, a situação actual da lavoura cafeeira, senão fôr soccorrida em tempo opportuno, ella tornar-se-ha desesperadora, de verdadeira calamidade.

Rendas publicas

THESOURO DO ESTADO

BOLETIM DO MOVIMENTO DA THESOURARIA DO THESOURO DO ESTADO NO DIA 30 DE ABRIL DE 1924

Saldo do dia anterior		340:737$916
Recolhimentos feitos		13:136$775
		353:874$691
Despesa effectuada, documentos de caixa		36:839$407
Saldo para o dia 2 de maio:		
Em moeda	301:022$784	
Em cheques não abonados	16:014$500	317:035$284

RECEBEDORIA DE RENDAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO DIA 30 DE ABRIL DE 1924

Demonstrada até o dia 29 de abril		539:411$860
RENDA DO DIA 30		
Exportação	345$464	
Renda interna	3:328$784	3:674$248
DEPOSITOS		
Santa Casa	634$253	
Municipio da Capital	71$700	
Asylo de Mendicidade	1$999	707$952
		543:794$060

Boletim meteorologico

Algodão:— Chuvas abundantes em Tuyassú, Campina Grande, Pesqueira e Pão de Assucar. Temperatura pouco elevada em Tuyassú e Pão de Assucar; elevada em Campina Grande e baixa em Pesqueira. Insolação fraca em Tuyassú e Pesqueira. O tempo no norte esteve em geral, quente, muito chuvoso e pouco quente, fazendo transbordar os principaes rios e prejudicando as culturas desde o Maranhão á Alagôas. No centro e no sul, o tempo escassamente chuvoso e pouco quente, foi favoravel. As culturas têm sido no Norte, principalmente na Parahyba e em Minas, neste Estado, devido tambem á lagarta rósea muito prejudicada pelo curuquerê. Colheitas começadas em Bahia e São Paulo, onde ao contrario do que se esperava não serão muito bôas. Plantio em Sergipe, Alagôas e Bahia e replantio em Piauhy e Parahyba.

Arroz:—Chuvas abaixo das normaes mais de 25 m. m. em Araguary e Porto Alegre e 12 m. m. 8 em Itajubá e Iguapé; acima do normal 4 m. m. 1 em Santa Maria. Temperatura acima da normal 3 e 9 em Araguary e Itajubá e 17 e 10 em Porto Alegre e Iguapé; abaixo da normal 2 e 1 em Santa Maria. Insolação fraca, ficando acima da normal 1h 2' em Iguapé. O tempo prejudicial no norte foi em geral, favoravel ás culturas em colheitas no centro e no sul. Colheitas na Bahia Poços de Caldas, Oliveira, Estevam; Muzambinho, São João Evangelista Leopoldina, Barbacena, São João del Rey, Juiz de Fóra, Pirapora, Paracatú, Três Corações, Cuyabá, Caceres, Presidente Murtinho, sendo optima em Pyrenopolis e Catalão, em Carmo, Angra dos Reis, Taubaté, São Carlos do Pinhal, S. José do Barreiro, Formoso, Caçapava, Campinas, Paranaguá, Itapuhy, Laguna, Julio de Castilhos, Tatuhy, Taquary Tapes, sendo menores que as anteriores no Rio Grande do Sul.

Cacáo: — Chuvas abaixo das normaes 25 m. m. em Ilhéos. O tempo, esteve regularmente favoravel ás culturas.

Café:— Chuvas abaixo das normaes mais de 27 m. m., 15 x. 1 m. 0, 14 x. 0 e 1 m. m. 0 em Leopoldina, Ribeirão Preto, S. João Evangelista e Campinas; acima das normaes 20 m. m. 2 e 0 m. m. 2 em São Carlos do Pinhal e Carmo. Temperaturas acima das normaes 3 e 2 em São João Evangelista, Ribeirão Preto e 2 e 9, 1 e 6 e 0 e 5 em S. Carlos do Pinhal e Campinas; abaixo da normal em Leopoldina. Insolação abaixo da normal 15 h 8 e 0 h 3 em Leopoldina. Insolação abaixo do normal 15 h g em Leopoldina e 0 h 3 acima do normal em Campinas. O tempo, em geral, pouco chuvoso e quente favoreceu ás culturas em colheitas, iniciadas esperadas pouco abundante. Colheitas em S. João Evangelista, Grão Mogol, Conceição do Serro, Taracatú, Theophilo Ottoni, Piquete, Ribeirão Preto, Avaré, Guaratinguetá, S. José do Barreiro, Formoso, Mendes e, em geral, na zona araraquarense.

Canna: chuvas abaixo das normaes, 66 mm. 7, 41 m 9 e 1 mm. 6 em S. Bento das Lages, Escada e Piracicaba, 19 mm. 4, 22 m. 1 e 9 mm. 2, em Campos e Macahé. Temperatura acima da normal, 3 e 7, 3 e 1, 2 e 4, 1 e 0. 0 e 7, 0 e 3; em Escada, Piracicaba, Macahé, Campos, Parahyba e S. Bento das Lages, abaixo da normal, 0 e 1 em Castelé.

Insolação abaixo da normal, 22 h. 0, 11 h 5 e 2 h 3; em Parahyba, S. Bento das Lages e Campos; acima do normal 12 h 9 em Castelé.

O tempo foi, em geral pouco chuvoso nas principaes zonas assucareiras do paiz.

As culturas, extraordinariamente prejudicadas pelas enchentes em Parahyba e Rio Grande do Norte, estão, em geral, em bom estado e muito melhoradas em Pernambuco e Campos.

Feijão—Chuvas acima das normaes, 10 mm. 9 e 0 mm. 2, em Passo Fundo e Ourem; abaixo das normaes, 27 mm. 0 e 1 mm. 3, em Leopoldina e Campinas, e 13 mm. e em medio, em Itajubá e S. João Evangelista.

Temperatura acima das normaes, 3 e 9, 3 e 2, 2 e 9 e 0 e 5, em Itajubá, S. João Evangelista e em Campinas; abaixo das normaes 1 e 9, 0 e 5, em Passo Fundo e Leopoldina. Insolação abaixo do normal 18 h 8 e 15 h 2 em Leopoldina e Passo Fundo, acima da normal 0 h 3 em Campinas.

O tempo foi, em geral, favoravel ás culturas e desfavoravel á vegetação, devido á escassez das chuvas no centro e sul e ao excesso no norte. Colheita em Muzambinho, Ouro Preto, Lavras, Poços de Caldas, Leopoldina, Piquete, S. Carlos do Pinhal, Taubaté, Jambeiro, São José do Barreiro, Caçapava e sendo pequenas em Ivahy, Guarapuava, Itajuby, Buarque e Laguna.

Fumo: Chuvas abaixo das normaes, 34 mm 3 12 mm 1,7 mm 8 e 3 mm 5 em Santa Cruz, Itajubá, Garanhuns e Ituassú. Temperatura acima das normaes 3 e 9 e 1 e 2 em Itajubá e Garanhuns; abaixo das normaes 1 e 7 em Santa Cruz.

O tempo, em geral, esteve pouco favoravel ás culturas. Colheitas em Passa Quatro. Plantio em Ouro Fino.

Milho: Chuvas abaixo das normaes 34 mm 2, 30 mm 8, 27 mm 0, 20 mm 2, 15 mm 7, 12 mm 1, 1 mm 6 e 1 mm 3 em S. Cruz, Bento Gonçalves, Leopoldina, Guaporé, Ribeirão Preto, Itajubá, Piracicaba e Campinas; acima do normal 10 h 9 em Passo Fundo. Temperatura acima das normaes 3 e 9, 3 e 2, 3 e 1 e 0 e 5 em Itajubá, Ribeirão Preto, Piracicaba e Campinas; acima da normal 10 h 9 em Passo Fundo.

Temperaturas acima das normaes 3 e 9, 3 e 2, 3 e 1 e 0 e 5 em Itajubá, Ribeirão Preto, Piracicaba e Campinas; abaixo das normaes 2 e 2 1 e 9, 1 e 2, 0 e 5, fraco em Guaporé, Passo Fundo, S. Cruz Leopoldina e Bento Gonçalves; acima do normal 0 h 3 em Campinas. O tempo foi prejudicial no norte, onde as culturas estão muito damnificadas pelas lagartas, e favoravel no centro e sul onde se encontram as colheitas menores, no Rio Grande do Sul.

As colheitas em Muzambinho, Ouro Preto, S. João Evangelista, Estevam, Pirapóra, Leopoldina, S. João del Rey, Juiz de Fóra, Paracatú, Theophilo Ottoni, Palmas, Pirenopolis, Caceres, Carmo, Piquete, S. Carlos, Guaratinguetá, S. José do Barreiro, Formoso, Caçapava, Campinas, Castro, Curityba, Jaguariahyva, Araucaria, Paranaguá, Bento Gonçalves, Antonio Prado, Alfredo Chaves, Julio Castilho, Palmeira, S. Francisco de Paula, Dom Pedrito, Caxias e Taquary.

Trigo:—Chuvas abaixo das normaes 50 mm 0 em Guarapuava, Bagé, e 30 mm 0, 4 mm 4 e 0 mm em S. Gonçalves, Lagôa Vermelha e S. Luiz; acima das normaes 10 mm 9 em Passo Fundo. Temperatura acima das normaes 1 e 4 em Guarapuava e abaixo das normaes 2 e 4, 1 e 9, 1 e 5 e 0 e 2 em Bagé, Passo Fundo, S. Luiz e Bento Gonçalves. Insolação abaixo da normal 15 h. 2 em Bagé. O tempo foi favoravel no preparo das terras que se realizaram em Ponta Grossa, Curityba, Ivahy, Bento Gonçalves, Alfredo Chaves, Cruz Alta e S. Luiz. Pastos, em geral, bons. Estradas de rodagens, as do centro e do sul, com excepções das de Jacobina, Valença, Guaratinguetá, S. José do Barreiro, Jaguariahyva, D. Pedrito, estão, em geral, bôas. Estão em máo estado as de Corcetê, Rio Grande do Norte, Parahyba, Rio Branco, Pesqueira, Garanhuns, S. Bento, Bom Conselho, Corrente, Goyanna, Nazareth, Alagôas, Aracajú e Rios. Está em enchente o S. Francisco e, entre outros principaes do nordéste estão cheios o Parahyba, Jaguaribe-Mirim e Ceará-Mirim (estes três produziram grandes e avultados prejuizos materiaes) e Capibaribe.

Desportos

«PALMEIRAS SPORT CLUB»

O director de desportos deste club, pede o comparecimento, hoje, ás 14 horas, dos jogadores abaixo escalados, para um rigoroso treino, em seu campo em Tambiá.

1.º TEAM

Anchises
Neco—Arthur
Carlos—Heraclito—Severino
Marinho—Edgar—Tota—Orlando—Antonio

2.º TEAM

Maul
Brasil—Evandro
Ferreira I—Bentemuller—Euclides
Ferreira II—Adhemar—Nenéco—Edú—Henrique

Notas policiaes

CADEIA PUBLICA

Occorrencias do dia 29

Recolhimentos: —Acompanhados das guias policiaes do dr. delegado do primeiro districto, foram recolhidos a este estabelecimento, os individuos Isaac Francisco de Oliveira e João Pedro dos Santos, vulgo «João Lampito», respectivamente para gatunice e averiguações policiaes.

Libertado:—Em virtude de portaria da delegacia do mesmo districto, foi posto em liberdade o correccional João Bernardo Gomes, vulgo «João de Guida», anteriormente detido para averiguações, á ordem e disposição da mesma autoridade.

Remessa de petição:—A' Chefatura de Policia, foi encaminhada por officio, a petição do sentenciado João Joaquim Luiz, dirigida a s. exc. sr. dr. presidente do Estado, solicitando que lhe seja perdoado o resto da respectiva pena.

Movimento geral:— Existiam 185 detentos, foram recolhidos 2, teve liberdade 1, ficam existindo 186, sendo 1 não arranchado.

Foram distribuidas 194 rações, inclusive 6 na enfermaria, 2 aos empregados de pernoite e 8 aos soldados da escolta, conductores dos presos aos serviços a cargo da Prefeitura.

Necrologia

SENHORITA HELOISA LEITE:—Soubemos hontem, do prematuro passamento da senhorita Heloisa Leite, irmã do sr. professor João Baptista Leite, director do grupo escolar «Cel. Antonio Pessôa».

A noticia dessa occorrencia luctuosa trouxe-nos obsequiosamente o proprio sr. professor João Baptista Leite, que não nos pôde informar a *causa mortis*, uma vez que o telegramma transmittido de Conceição, nada adeanta nesse particular.

Era a desventurada senhorita, filha do sr. major Wenceslau Lopes, agente fiscal do consumo no mencionado municipio, e contava 17 annos de edade.

Muito prendada de espirito e de coração, *mlle.* Heloisa era bastante estimada em Conceição, sendo por isso muito sentida a sua morte.

Levamos á familia enlutada, principalmente ao sr. professor João Baptista Leite, os nossos sinceros pesames.

O dia militar

Commando da Força Policial da Parahyba do Norte, em 30 de abril de 1924

Serviço para o dia 1.º de maio (quinta-feira)

Dia á Força, 2.º tenente Ad ucto.
Dia ao Estado Maior, 3.º sargento Nonato.
Adjuncto do quartel 2.º sargento Toscano.
Dia ao Hospital, anspeçada Trajano.
Telephonista do Estado Maior, soldado Almeida e da Força, cabo Salvador.
Guarda ao Estado Maior, cabo Freire e corneteiro Vieira.
Guarda da Cadeia, 3.º sargento, Christiano, cabo Lima e aprendiz Hora.
Guarda ao quartel, anspeçada Ananias.
Reforço do Thesouro, anspeçada Gomes.
Reforço da Recebedoria, cabo Gabriel.
Piquete, corneteiro Victoriano.
Uniforme 5.º

*

Directoria de Meteorologia

(Serviço Federal)

BOLETIM DO TEMPO

Estação Meteorologica da Parahyba.

Synopse do tempo occorrido de 18 h. de 29 ás 18 h. de 30 de abril de 1924.

EM PARAHYBA:—Noite do dia 29 encoberta. Dia 30: todo dia bom, regular insolação e os ventos foram normaes. A maxima thermometrica registou-se ás 14 horas com 30,6 e a minima pela manhã 21,9.

EM OUTROS PONTOS:—Das 14 h. de 28 ás 14 de 29 de abril de 1924.

Maceió:—Tempo incerto todo periodo, forte insolação e soprando ventos fracos de Suéste. A maxima não se deu e a minima 23,3.

Olinda:—Tarde e noite dia 28 incertas. Restante periodo bom, bôa insolação soprando ventos fracos. A maxima foi 30,0 e a minima 23,0.

PARTE OFFICIAL

Contractada com o govêrno do Estado

ORÇAMENTO MUNICIPAL DE SANTA RITA

Lei n. 1, de 31 de dezembro de 1923

(Continuação)

TABELLA D

§ 1—Limpeza da villa, matadouro, mercado e assougue	3:000$000	
§ 2—Conservação da estrada de rodagem	2:000$000	
§ 3—Conservação dos edificios publicos	1:000$000	6:000$000

TABELLA E

§ 1—Ao asylo de mendicidade	100$000	
§ 2—A banda de musica	400$000	
§ 3—Diaria a presos miseraveis, transporte dos mesmos e outras despezas da policia	250$000	750$000

TABELLA F

§ 1—Expediente da prefeitura, conselho e representação do prefeito	2:000$000	
§ 2—Eleições	1:000$000	
« 3—Representação do delegado em exercicio	1:200$000	5:200$000
§ 4—Eventuaes		1:000$000
Total		29:270$000

RECEITA

Art. 2—A receita do municipio de Santa Rita para o exercicio de 1924 é orçada em 29:270$000 constituida das seguintes verbas:

TABELLA A
Licenças annuaes

TABELLA B
Decima, casas ruraes, imposto do lixo e edificação

TABELLA C
Aferição

TABELLA D
Gados abatidos

TABELLA E
Diversos impostos de ruas e feiras

TABELLA F
Cemiterio

TABELLA G
Multas e eventuaes

RECEITA

Sobre portas abertas de estabelecimentos commerciaes, industriaes e outros.

§ 1—Fabrica de extração de oleo de baleia, vegetaes e outros	1:000$000
§ 2—Usinas de fabricas de assucar com capacidade até 150 toneladas em 24 horas	100$000
§ 3—Idem, idem, de mais de 150 toneladas até 300	200$000
§ 4—Idem, idem, de mais 300	300$000
« 5—Engenho banguês, moentes ou fornecendo cannas ás Usinas	25$000
§ 6—Fabricas de fiação e tecidos	500$000
« 7—Fabrica de carvão animal	60$0000
« 8—Fabrica de sabão	50$000
« 9—Fabricas de bebidas alcoolicas:	
(A)—De 1.ª classe	150$000
(B)—De 2.ª classe	75$000
(C)—De 3.ª classe	30$000
§ 10.—Deposito de inflamaveis	20$000
« 11.—Fabricantes de doces:	
(A)—Fabrica manual	20$000
(B)—Por aparelhos mechanicos	50$000
§ 12.—Fabricas de Gazozas:	
(A)—1.ª classe	80$000
(B)—2.ª classe	30$000
(C)—3.ª classe	20$000
§ 13.—Fabrica de vinagre:	
(A)—1.ª classe	60$000
(B)—2.ª classe	25$000
(C)—3.ª classe	15$000
§ 14—Moinho para milho ou café	20$000
« 15—Caldo de canna	5$000
« 16—Estabelecimento commercial de compras e vendas em grosso	100$000
§ 17—Serraria a vapor	100$000
« 18—Serraria a mão	10$000
« 19—Machinas para descarcoçar e beneficiar arroz	30$000
§ 20—Machinas de descaroçar algodão:	
(A)—A vapor	50$000
(B)—Tração animal	20$000
§ 21—Lojas de fazendas:	
(A)—1.ª classe	100$000
(B)—2.ª classe	50$000
(C)—3.ª classe	20$000
§ 22—Lojas de ferragens de 1.ª classe	70$000
« 23—Idem de 2.ª classe	45$000
« 24—Mercearias de 1.ª classe	60$000
« 25—Idem de 2.ª classe	35$000
« 26—Idem de 3.ª classe	15$000
« 27—Padarias de 1.ª classe	60$000
« 28—Idem de 2.ª classe	25$000
« 29—Fornos para cosinhar pães	12$000
« 30—Casa de pasto de 1.ª classe	50$000
« 31—Idem de 2.ª classe	20$000

Continúa

Montepio do Estado

Balanço defenitivo do exercicio de 1923

RECEITA:

Contribuições:		73:962$246
Juros:		
De emprestimos a prestação	13:107$958	
De ditos rapidos	14:621$500	
De ditos sob hypotheca	8:093$652	
De ditos ao Estado de 1922	11:250$000	
Do deposito do Banco do Brasil de 1923	3:389$100	50:462$208
Patrimonio:		
Venda de terrenos	79:295$598	
Arrendamento idem	62$500	
Alugueis de casas	2:670$000	82:590$598
Subvenção do Estado:		
Da quota de 1/2 %, de 1921	25:145$903	
Da dita idem, de 1922	38:574$000	
De multas, de 1922	39 850$380	103:570$283
		310:585$335
Saldo do exercicio de 1922		763:310$245
		1.073:895$581

DESPESA:

Ordinaria:		
Pensões pagas	30:716$721	
Gratificação de empregados	9:150$000	39:866$721
Patrimonio:		
Fiscal	600$000	
Compras de predios	58.000$000	
Escripturas e fóros	306$500	
Concertos e asseio de casas	938$300	
Pennas d'agua	35$900	59.940$700
Eventuaes:		
Cancellamento de dividas de emprestimos rapidos, por insolvaveis de empregados fallecidos não contribuintes	$	580$000
		100:387$421
Saldo do exercicio que passou para o de 1924, novecentos setenta e tres contos quinhentos e oitenta mil cento e sessenta reis:		
Em cofre no Thesouro	210:264$339	
No Banco do Brasil	210:000$000	
Em poder do Estado, de emprestimo de 1921	250:000$000	
Idem de empregados, idem	303:243$821	973:508$160
		1.073:895$581

Directoria do Montepio, em 31 de abril de 1924.

Joaquim Guimarães de O. Lima, Director-secretario.

Maximiano A. M. Franca Filho, Director-thesoureiro.

Do minucioso exame feito do presente balanço em confronto com a escripta, documentos subsidiarios e balancetes mensaes, chegamos a evidencia de que representa elle a expressão real de prosperidade da instituição e perfeita exactidão de suas contas, sendo para louvar a bôa ordem, concatenação, clareza e nitidez da escripta a cargo do director secretario e empregados auxiliares.—Parahyba, 24 de abril de 1924.

Joaquim Eloy Vasco de Tolêdo, Joaquim da S. Maia e Manuel Ildefonso d'Oliveira e Azevêdo.

Conta de emprestimos a empregados

DIZERES	Prestação	Rapidos	Hypothecas	TOTAL
Dividas do exercicio de 1922	108:641$062	5:935$050	147:050$871	261:626$983
Emprestimos no anno de 1923	108:032$126	728:615$000	66$000	902:647$126
	216:673$188	734:550$050	213:050$871	1.164:274$109
Amortisações, no exercicio de 1923	108:158$786	730:060$285	22:811$217	861:030$288
Credito do Montepio	108:514$402	4:489$765	190:239$654	303:243$821

CONTA DE JUROS:

Saldo do exercicio de 1922	64:264$934	
Receita do exercicio de 1923	50:462$208	114:727$142
Despesa idem: pensões, empregados e eventuaes		40:446$721
Saldo		74:280$421

Joaquim Guimarães de O. Lima
director-secretario.

Operações acercá de propriedade situada á Avenida S. Paulo de 1920 a 1923

Importe da compra em 1920	60.000$000	
Compra do dominio directo á S. Santa Casa da Misericordia	3:000$000	
Levantamento de planta	1.500$000	
Laudemios e escriptura	1:704$800	
Aberturas de avenidas	2:145$300	
Reparos de casa	2:071$200	
Agua e fôro	42$000	
Zelador do patrimonio	1.170$000	
Alugueis da casa		1:150$000
Venda de lenha		365$000
Arrendamento de terrenos		1.000$000
Venda de terrenos, apurado		108.412$788
Idem, idem a receber		
De empregados e particular em c/a		33:128$020
Do Estado, idem		19:740$000
Terreno existente arrendado ao Cabo Branco		20 040$000
	71:633$300	189 830$808

TERRENO EM TAMBIÁ O QUAL TEM ACTUALMENTE A DENOMINAÇÃO DE PRAÇA INDEPENDENCIA

Importe da compra em 1921	33:700$000	
Venda ao Estado a credito em 1922		33:700$000

Joaquim Guimarães de O. Lima
director-secretario.

Activo do Montepio em 31 de março de 1924

No Thesouro, saldo do balanço		210:264$339
No Banco do Brasil:		
Dinheiro em deposito		210.000$000
Em poder do Estado:		
De emprestimo de 1921	250.000$000	
De juros, idem, de 1923 de 3 a 2%	6:083$333	
De compras de terrenos	53:440$000	309:523$333
Em poder de empregados e particulares:		
De emprestimos a prestações, rapidos e sob hypothecas	303:243$821	
De compras de terrenos	39:129$020	342:372$841
Bens de raiz:		
Terreno arrendado ao Cabo Branco	20:040$000	
Predios, de compras em 1922 e 1923	80.000$000	100.040$000
		1.172 200$513

NOTA:—Na presente conta deixaram de ser incluidas a subvenção do Estado de 1/2% e multas, que só poderão ser conhecidas depois de fechado o balanço definitivo do Estado, do exercicio acima.

Joaquim Guimarães de O. Lima
director-secretario.

SECÇÃO LIVRE

Vice Consulado de Portugal

Afim de gosarem da protecção desse Vice Consulado, convido a todos os portuguezes residentes neste Estado a se matricularem de accordo com o despositivo do art. 91 do regulamento consular, e os que não o fizerem estão sujeitos ás pessoas impostas no art. 84 do mesmo regulamento.

Arthur Paiva
Vice Consul

(4—5)

Entre amigos

Os G. F. A. avisa que as cautelas de Entre Amigos, não correrão no dia 30 do corrente, como estava marcado, e sim no dia 10 de maio.

(3—3)

Liquidação de calçados

O agente Andrade Lima, avisa que recebeu uma boa partida de calçados para homem, senhora e creanças, e que está liquidando por todo preço.

Aproveitem a boa occasião! Rua Barão do Triumpho 502.

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

De ordem do dr. presidente d'este Instituto, convido todos os seus associados e damas protectoras para uma reunião no proximo dia 3 de Maio pelas 13 horas na sua séde á Rua Duarte da Silveira, afim de ser eleita a nova Directoria.

Dr. Seixas Maia
1.º Secretario

(1—2)

"Credito Mutuo Predial"

Aviso

Prevenimos os nossos distinctos prestamistas, que, devido ser domingo, o dia 4 de maio proximo, o 49.º sorteio deste acreditado Club de mercadorias correrá no dia 5 ás 15 horas distribuindo cinco isenções do pagamento das contribuições por cinco sorteios consecutivos e um premio em joias, proporcional ao numero de socios quites.

ATTENÇÃO—O prestamista que não pagar a sua contribuição antes de correr o sorteio não terá direito ao premio.

IMPORTANTE—A Empresa não tem cobradores, por isso que todos os associados devem pagar as suas contribuições na séde para completa garantia dos seus direitos.

Parahyba, 29 de abril de 1924.

P. P. de Chaves & Comp.

Enéas de Miranda,
Gerente.

(2—3)

Cobre velho, bronze e chumbo qualquer quantidade.

A tratar á rua Maciel Pinheiro n. 276.

Vicente Ielpo & C.ª

(2—30)

Edital de protesto

O dr. José Leopoldino da Luna Pedrosa, juiz de direito da 1.ª vara da comarca desta capital na forma da lei etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte de Sá & C.ª, estabelecidos nesta capital, foi dirigida a este Juizo a petição do teor seguinte: Exmo. sr. dr. juiz de direito da 1.ª vara desta capital. Dizem Sá & C.ª, estabelecidos na capital deste Estado, que sendo proprietarios do cinema theatro «Moses», localizado á rua Duque de Caxias n. 38 (antigo) e 433 (moderno) desta mesma capital em casa que pertencia a herdeiros de Roque de Paula Barbosa, acontece que a Prefeitura Municipal desta cidade, tendo adquirido aquella casa intimou os supplicantes a desoccuparem até o fim deste mez, conforme se vê do officio junto (doc n. 2). Antes, porém, de expirado o prazo da sua propria e irregular intimação, a Prefeitura alludida,—hoje, sem que os supplicantes houvessem procedido á remoção total; aliás pesada do material do cinema, e justamente quando estavam iniciando invadiu o predio referido, sem licença dos supplicantes, enviando para esse fim, por seus prepostos, o muro lateral, e ahi começou a demolição, com todo o material acima falado, ainda dentro daquelle predio, sem consentir-lhe a remoção. E como, com esse procedimento, fiquem em poder do supplicado e exposto a damnos e desapparecimentos os materiaes e objectos alli existentes e de propriedade dos supplicantes, os quaes constam da relação junta (doc n. 3); e como ainda, nessa demolição sejam abrangidas bemfeitorias uteis e necessarias dos supplicantes, praticadas com expressa licença no predio de que se trata, os quaes se acham tambem discriminadas na relação annexa (doc. n. 3), occorrendo mais que, pelo contracto de locação existente entre os supplicantes e a ex-proprietaria do immovel, era obrigado o novo adquirente a respeitar o contracto de locação, devidamente registrado para validade contra terceiros—vêm os supplicantes perante v. exc. interpor o competente protesto, para resalva e conservação dos seus direitos, nos termos do artigo 391 do Reg. n. 737 contra o acto da Prefeitura Municipal desta cidade, protestando; ainda, haver della, opportunamente, todas as perdas e damnos que de tal acto decorreram aos supplicantes, não só nos materiaes, mais ainda quanto ao desrespeito ao contracto de locação e consequente fechamento do «Cinema-Theatro-Moses». Requerem, portanto, que se digne v. exc. de mandar tomar-lhes por termo o protesto, do qual devem ser intimados os cidadãos dr. Walfredo Guedes Pereira, prefeito desta cidade, e José Arsenio Serrano Navarro, procurador do Conselho, como representantes da Prefeitura do Municipio da Capital, devendo do termo de protesto constar esta petição e documentos, sendo tudo afinal, depois dos devidos transmites, entregue aos supplicantes, sem traslado, para fins de direito, feita a publicação do protesto no jornal official e em outro. Assim, P. e A. esta e docs, pedem que se digne de deferir na forma requerida. Com uma procuração (doc n. 1) e dois mais. Parahyba 28 de abril de 1924. João da Matta Correia Lima, advogado e procurador. Inutilizado uma estampilha estadual de duzentos reis.— Despacho:— D. A. como requerem, tomando-se por termo o protesto requerido, intimada a Prefeitura na pessôa dos seus representantes e publicado pela imprensa na forma requerida. Em 29 de abril de 1924. Luna Pedrosa. Termo de protesto. Aos trinta dias do mez de abril de 1924, nesta cidade da Parahyba do Norte, em meu cartorio compareceu o dr. João da Matta Correia Lima, advogado e procurador legalmente constituido da firma Sá & C.ª, desta praça, que reconheço ser o proprio de que dou fé, e por elle foi dito que nos termos da petição adeante e que fica fazendo parte desta, para resalva e conservação dos direitos de seus ditos constituintes, protestava contra o acto da Prefeitura Municipal desta cidade, que invadiu e iniciou a demolição do predio n. 433 á rua Duque de Caxias desta cidade, em que funccionava o «Cinema-Theatro-Moses», de propriedade de seus constituintes, protestando ainda haver della opportunamente todas as perdas e damnos que de tal acto decorram aos mesmos constituintes não só nos materiaes do Cinema que se acham no mesmo predio mais ainda quanto ao desrespeito do contracto de locação e consequente fechamento do «Cinema-Theatro-Moses», tudo nos termos da petição acima referida, do que me pediu lhe tomasse o seu termo de protesto, que é o presente, o qual lhe li e por achal-o conforme assigna. Eu Pedro Ulysses de Carvalho, escrivão o escrevi. E para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, mandou passar o presente edital que será affixado e publicado na fórma da lei. Dado e passado aos 30 dias do mez de abril de 1924, nesta cidade da Parahyba. Eu, Pedro Ulysses de Carvalho, escrivão o escrevi.—*José Leopoldino da Luna Pedrosa.*

Thesouro do Estado

Edital n. 3

De ordem do sr. Inspector, convido os srs. subscriptores de apolices do «Emprestimo Popular», a que se refere o Decreto n.º 1157 de 26 de Junho de 1922, a virem recebel-as da thesouraria deste Thesouro, apresentando em troca os titulos provisorios que lhes foram entregues por ordem do Governo.

Secretaria do Thesouro, em 11 de Abril de 1924.

Romualdo Rolim
Secretario

5—30

Edital

Instrucção Publica Primaria

De ordem do sr. director geral da Instrucção Publica, faço sciente aos interessados que se achando vagas as cadeiras elementares diurnas infra mencionadas, são submettidas a concurso pelo prazo de 40 dias, a contar desta data, devendo os candidatos apresentar suas petições devidamente instruidas de documentos que os habilitem ao alludido concurso nos termos do art. 57 alineas 1ª e 4ª e seus §§ do regulamento a que se refere o decreto n. 873 de 21 de dezembro de 1917. combinados com o art. 6º alineas 1ª e 9ª e § unico do citado regulamento.

2ª CATEGORIA

Cadeira do sexo masculino da cidade de Alagôa do Monteiro e cadeira do sexo feminino da mesma cidade.

3.ª CATEGORIA

Cadeiras do sexo masculino das villas de Conceição e Brejo do Cruz; cadeiras do sexo femenino das villas de Conceição, Misericordia e das escolas reunidas da villa de Caiçára.

Cadeiras do sexo masculino da povoação de Bonito de Santa Fé, do municipio de S. José de Piranhas.

Cadeiras mistas das povoações de Tacim*, do municipio de Araruna, Alagoinha do municipio de Guarabira e Conde, do municipio da capital.

Secretaria Geral da Instrucção Publica da Parahyba em 29 de abril de 1924.

O secretario,

José Eugenio Lins d'Albuquerque.

(2—30)

Edital

Instrucção Publica Primaria

De ordem do revmo. sr. director geral da Instrucção Publica faço sciente aos interessados que se achando vaga a cadeira elementar diurna publica primaria infra mencionada, são convidados os professores de cadeiras de egual categoria a requererem remoção para a mesma no prazo de 40 dias, a contar desta data, nos termos do art. 53 do regulamento a que se refere o decreto n. 873, de 21 de dezembro de 1917, chamando a attenção dos interessados para o disposto nos ns. 1 e 2 do § unico do alludido artigo.

A cadeira é a seguinte:

Sexo masculino da cidade de Princeza.

Secretaria Geral da Instrucção Publica da Parahyba, em 29 de abril de 1924.

O secretario,

José Eugenio Lins de Albuquerque.

(2—30)

Edital

Instrucção Publica Primaria

Da ordem do revmo. monsenhor director geral da Instrucção Publica faço sciente aos interessados que se achando vagas as cadeiras rudimentares infra mencionadas são submettidas a concurso pelo prazo de 40 dias a contar desta data, nos termos do art. 23 do regulamento a que se refere o decreto n. 873, de 21 de dezembro de 1917, devendo os candidatos apresentar as suas petições devidamente legalisadas, satisfazendo os requesitos exigidos pelo art. 42 letras *a b c e d* § unico do art. 25 do citado regulamento.

As cadeiras são as seguintes:

2 Mistas das povoações de Logradouro, do municipio de Caiçára; Uma do municipio de Pedras de Fôgo e Mattinhas, do municipio de Alagôa Nova.

Secretaria Geral da Instrucção Publica da Parahyba, em 29 de abril de 1924.

O secretario,

José Eugenio Lins d'Albuquerque.

EDITAL

Instrucção Publica Primaria

De ordem do Revmº. snr. Director Geral da Instrucção Publica faço sciente á professora da cadeira publica primaria do sexo feminino da cidade de Pombal, d. Maria Leite Ferreira, que se acha fora do exercicio de seu cargo por mais de 30 dias, sem motivos justificados que, nos termos da letra C do art. 157, combinado com o art. 159 do actual regulamento da instrucção primaria, se vae proceder o processo disciplinar para applicação á mencionada professora da pena de perda da cadeira, de que tratam os alludidos dispositivos regulamentares.

Fica marcado á referida preceptora o prazo de 30 dias, a contar desta data, para se justificar perante a mesma Directoria pelo seu não comparecimento á citada escola.

Secretaria Geral da Instrucção Publica da Parahyba, em 26 de Abril de 1924.

O secretario,

José E. L. de Albuquerque

(3—30)